

Liturgia Dominical
XX Domingo do tempo comum - Lc 1,39-56
Assunção de Nossa Senhora

Pe. Valdenício Antonio da Silva

A tradição de judaico cristã se entende como fruto de um movimento dialógico entre Deus e a humanidade que se concretiza por meio de palavras e acontecimentos. Esta duas vias de contato entre o humano e o divino são elementos para afirmar que nossa história se encontra com a vida de Deus. Não somos solitários, encapsulados na realidade humana; a vida divina entrou no nosso ambiente! A percepção deste fato passa pela leitura da Bíblia como elemento privilegiado onde se radica o diálogo humano-divino. Por isso mesmo a Palavra de Deus, revelada na Bíblia, é fundamentalmente dinâmica.

A vitalidade da Palavra pressupõe um dinamismo e um esforço em compreendê-la. O salmo primeiro enfatiza: “Feliz o homem que... seu prazer está na Palavra do Senhor e nela medita dia e noite”. A tradição rabínica trabalha o conceito a partir de uma afirmação fortemente semelhante: “revolve e torna a revolver (a Tora - Palavra de Deus), pois tudo está nela. Olha para dentro dela, cria cãs e envelhece dentro dela e não te afaste dela, pois não tens padrão melhor do que ela”.¹

Falar de Maria, quando celebramos uma de suas festas litúrgicas, passa pelo movimento de “entrada no interior da Palavra de Deus”. Refletir sobre Maria neste trecho do Evangelho de Lucas, nos obriga a olhar o processo no qual ela esta envolvida, começado em Abraão, o Pai dos Crentes; chegando por fim, para nós cristãos, à revelação plena de Deus em Jesus Cristo. Maria está situada no ponto de encontro, na articulação entre a primeira e a segunda etapa da convivência de Deus com seu Povo na história. Ao falar da “primeira fase” me refiro a Israel Povo da Aliança, a segunda fase diz respeito a nós Cristãos “enxergados na oliveira mansa” (Ro 11,16-24) que representa Israel.

Maria é filha de Israel. A expectativa messiânica era uma marca do seu tempo. Lucas por meio de imagens das Escrituras (AT) nos mostra que esta espera tem seu termo na vida de Maria. Nela se torna fato a esperança do Messias. Vejamos no texto, deste domingo (Lc 1,39-56), como Lucas se apóia nas Escrituras para descreve Maria.

¹ PirKei Avot 5,22

| | |
|--|--|
| <p>“Maria pôs-se a caminho para região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade da Judéia”. 1,39</p> | <p>“Davi pondo se a caminho... Partiu para Baala de Judá, a fim de transportar a arca de Deus que a estava e que leva o nome do Senhor dos Exércitos, que se assenta entre os querubins”. 2 Sm 6,2</p> |
| <p>“Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo”. 1, 40-41</p> | <p>“Davi e toda a casa de Israel dançavam, com toda a energia, cantando (diante da arca)”. 2Sm 6,5</p> |
| <p>“Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres”. 1,42</p> | <p>“Bendita entre as mulheres Jael seja, entre as mulheres que habitam em tendas, bendita seja ela”! Js 5,24²</p> <p>“Bendita sejas, filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra”. Jd 13,18</p> |
| <p>“E bendito é o fruto do teu ventre” 1,42</p> | <p>“Bendito será o fruto do teu ventre”. Dt 27,4</p> <p>“E bendito seja o Senhor teu Deus”. Jd 13,18</p> |
| <p>“Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?” 1,43</p> | <p>“Nesse dia, Davi temeu o Senhor e disse: “ Como virá a Arca do Senhor para ficar em minha casa?” 2Sm 6,9</p> |
| <p>“Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre”. 1,44</p> | <p>“Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor”. 2Sm 6,14</p> |
| <p>“Feliz aquela que acreditou, porque será cumprido o que o Senhor lhe prometeu”. 1,45</p> | <p>“Jamais tua confiança se afastará do coração dos homens, que recordarão para sempre o poder de Deus”. Jd 13,19</p> |
| <p>“Então Maria disse: a minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador”. 1,46</p> | <p>“Então Ana proferiu esta oração: O meu coração exulta no Senhor, a minha força se exalta em meu Deus”. 1Sm 2,1</p> |
| <p>“Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o</p> | <p>“Faça Deus com que sejas exaltada para sempre, que te visite com seus bens”. Jd</p> |

² O livro de Judite não foi admitido na Bíblia Hebraica, porém, foi lido e utilizado desde a antiguidade.

| | |
|---|--|
| Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor". 1,48 | 13,20 |
| "Maria ficou três meses com Isabel, depois voltou para casa". 1,56 | "A Arca do Senhor ficou três meses na casa de Obed-Edom de Gat, e o Senhor abençoou a Obed-Edom e a toda a sua família". 1Sm 6,11 |

Foram omitidos trechos do Evangelho a fim de sintetizar a comparação, mas muitos outros elementos das Escrituras (AT) são trabalhados pelo Evangelista neste texto da "visitação". O uso destes textos nos faz perceber qual é a maneira que o Evangelista, e a liturgia, por conseguinte, apresenta a figura de Maria.

a) Maria, Arca da Aliança.

Este título é tradicionalmente usado na piedade católica para designar Maria. No livro do Êxodo, a Arca lista no primeiro lugar entre os objetos que deveriam ser feitos para o Tabernáculo (Ex 25,10-22). Dentro da Arca estavam colocadas as tábuas dos mandamentos. Do meio dos querubins colocados sobre a arca Deus falava ao povo.

Segundo o livro de Jeremias a Arca teria sido destruída na queda do Templo em 587 a.c. Uma tradição de cunho messiânico, a respeito da Arca, aparece no segundo Macabeus³: "Encontra-se, nos documentos, que o profeta Jeremias deu aos deportados... No Documento estava também que o profeta, advertido por um oráculo, ordenou que o acompanhassem com a Tenda e a Arca, ao sair ele para a montanha onde Moisés, tendo subido, contemplou a herança de Deus. Ali chegando, Jeremias encontrou uma habitação em forma de gruta, onde introduziu a tenda, a Arca e o Altar dos Perfumes, obstruindo, depois, a entrada. O lugar permanecerá incógnito até que Deus realize a reunião do seu povo, mostrando-se misericordioso. Então o Senhor mostrará de novo estas coisas e aparecerá a glória do Senhor assim como a Nuvem, como se manifestava no tempo de Moisés e quando Salomão rezou para que o lugar fosse grandiosamente consagrado" (2Mc 2,1-12).

O livro de Apocalipse descreve: "abriu-se o Templo de Deus e apareceu no Templo a Arca da Aliança". (Ap 11,19) Lucas, no entanto a partir do começo e do final do texto do Evangelho de hoje, parece identificar Maria como a Arca que leva dentro de si a Palavra de Deus

³ Os livros de Macabeus não fazem parte da Bíblia Hebraica.

feita carne. Com isso ele pode fazer eco à tradição messiânica evocada por Macabeus, declarando sua chegada.

Os sábios de Israel fizeram questão de afirmar que o único objeto no interior da Arca eram as “tabuas de Moisés”, não havia uma imagem dentro da Arca, somente a Palavra de Deus. Isto parece ser evocado por Lucas no que se refere à saudação. A Palavra de Maria não era senão a Palavra de Deus saída de dentro de si, Deus fala a partir de Maria como falava de sobre a Arca. João no seio materno reconhece estar diante daquela que “contem a Palavra divina” e pula no seio materno como Davi dançava de alegria diante da Arca.

O famoso hino da “Kénosi”, de Paulo (Fil 2,6-11), professa que o Cristo “ esvaziou-se de si mesmo, e assumiu a condição de servo, tomando a semelhança do humano”, identificou-se com o humano. Maria foi o “lugar” onde se realizou este mistério. Ela se tornou, na encanação, a “Arca” onde se depositou a Palavra feita carne. Tal fato estabelece a plenitude das promessas, o tempo messiânico chegou e Maria é a portadora desta Boa Notícia, a primeira mensageira do Evangelho. É ela que anuncia por sua presença a chegada do Reino, como o Anjo lhe havia anunciado atualiza Isaías: “Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, do que proclama boas novas e anuncia a salvação, do que diz a Sião: “teu Deus reina”. (Is 52,7)

b) Maria, a mãe do Senhor.

Bastou Maria direcionar para Isabel as palavras de saudação para que ela ficasse cheia do Espírito Santo. Como já observado a Palavra presente no seio se identifica com sua palavra. Palavra e Espírito se encontram para inspirar Isabel que faz aqui o papel suscitado pela profecia de Isaías: “Entoa alegre canto, ó estéril, que não deste à luz; ergue gritos de alegria, exulta, tu que não sentiste as dores do parto”. (Is 54,1).

“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”. A Escritura (AT) conhece dois verbos para o termo abençoar: “BaraK”, a principio usado em todos os sentido, mas que com o tempo passou a ser usado somente para Deus e é traduzido na Septuagita por “eulogotos”. Ao se falar de abençoar o homem usa-se “ashar” que na Bíblia dos Setenta foi traduzido por “makarios”. Lucas usa para Maria e “para o fruto do seu ventre” o verbo “eulogotos”. O Evangelho de Lucas usa o verbo “ makarios” para falar do homem, por exemplo, nas “bem aventuranças”.

O que parece ser necessário observar é que da mesma maneira que Lucas identifica a palavra de Maria com a “Palavra” de Deus, ele identifica Maria “a Bendita” com Jesus seu filho “Bendito”. Maria se torna bendita pela união com o “Filho do Altíssimo” aquele de quem se dirá: “Bendito (eulogemenos) o que vem, o Rei, em nome do Senhor” (Lc 19,38).

O Deuteronômio relaciona a bênção do “fruto do ventre” com a fidelidade à Palavra de Deus: “portanto, se obedeceres de fato à voz do Senhor teu Deus, cuidando de por em prática todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te fará superior a todas as nações da terra”. (Dt 28,1-2). É precisamente esta a maneira de Isabel se referiu a Maria “bendita entre as mulheres”. É bendita porque aceita fazer cumprir a Palavra de Deus “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua Palavra”.

c) Maria, aquela que acreditou.

Maria carrega em si a expressão de fé de Israel. Esperou como todo o seu povo a manifestação do Messias e do seu Reino. Como Jael e Judite não se inquietando com sua condição, agiram em favor de seu povo, como um ato de fé. Também Maria se dispôs na fé “eu sou a serva do Senhor”. A Bíblia conhece uma diversidade de termos para expressar a fé, mas a idéia básica é a de firmeza, certeza (aman), no sentido de um braço forte que sustenta uma criança; como expressa Maria: “agiu com a força de seu braço”.

De maneira bastante semelhante o Deuteronômio fala da saída do Egito: “e o Senhor nos fez sair do Egito com mão forte e braço estendido”. Em ambos os casos as frases são tiradas de uma profissão de fé. Maria professa a chegada do Reino, em Jesus, como a “descida” de Deus no Egito. Tal como lá, Deus veio trazer a libertação esperada pelo povo.

Por fim podemos dizer a partir da frase de Isabel: “feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido”. Assim, tal como a “Palavra” “se fez carne” (Jo 1,14), os projetos de Deus em relação ao seu Povo se cumprem, se tornam realidade.

Oração

Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó, Deus é Pai de Nosso Senhor Jesus; Senhor que elege e conduz seus escolhidos. Contemplamos a chegada do seu Reino e vislumbramos o dia em que

viveremos a plenitude de tuas promessas. Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, mãe do teu Filho amado seja o nosso modelo e desperte em nós o desejo de viver segundo os teus projetos. Amém.